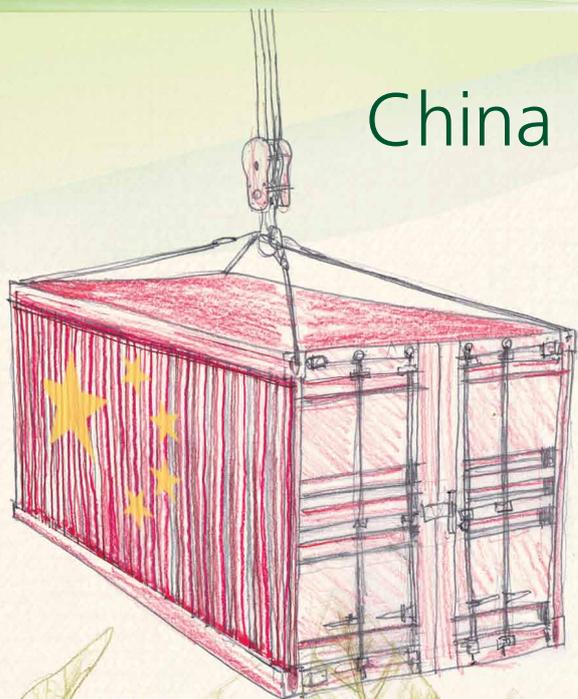


China lidera importações de tabaco brasileiro



Países importadores de tabaco

(acima de US\$ 100 milhões)

China	1°	US\$ 380 milhões
Bélgica	2°	US\$ 359,6 milhões
EUA	3°	US\$ 276,8 milhões
Holanda	4°	US\$ 199 milhões
Rússia	5°	US\$ 190,5 milhões
Alemanha	6°	US\$ 168,7 milhões
Indonésia	7°	US\$ 134,9 milhões
Polônia	8°	US\$ 100,7 milhões

Fonte: SECEX/MDIC, 2011

Mesmo com as dificuldades cambiais e a crise na União Europeia, conhecida historicamente como a principal importadora de tabaco brasileiro, as vendas externas subiram 5,86% em dólares e 7,35% em toneladas em comparação com 2010. O mercado chinês foi um dos responsáveis pela superação da expectativa de exportação. Países como China, Indonésia, Filipinas e Coréia do Sul aumentaram suas importações em mais de US\$ 130 milhões em 2011 em relação a 2010.

Somente a China importou US\$ 380 milhões em tabaco e ocupa o primeiro lugar do ranking de importação do produto brasileiro. Atualmente, 85% do tabaco produzido no Brasil é exportado. Os principais destinos são a União Europeia (40%), o Extremo Oriente (28%), a América do Norte (10%) e Leste Europeu (10%).

"Somos líderes na exportação de tabaco desde 1993 e vamos continuar trabalhando para oferecer qualidade e integridade do produto aos nossos clientes", afirma o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke. De acordo com a PriceWaterhouseCoopers, as expectativas para esse ano são de leve crescimento. "Registramos uma das maiores produtividades no ano passado e boa parte do tabaco produzido deve ser embarcada neste primeiro semestre", completou.



Números do setor

Representou **1,15%** na balança comercial brasileira em 2011

541 mil toneladas embarcadas

US\$ 2,89 bilhões em divisas

3° produto agrícola da pauta das exportações primárias brasileiras

6° produto mais exportado do agronegócio brasileiro

16° produto da pauta de exportações brasileiras

2° produto da pauta de exportações do RS e de SC

Presente em **704** dos 1188 municípios da Região Sul

Cultivado em **373 mil** hectares

187 mil produtores integrados

742 mil pessoas envolvidas no meio rural

833 mil toneladas produzidas na safra 2010/2011

Fonte: Afubra e MDIC/Secex, 2011

Palavra do presidente Iro Schünke

Iniciamos o mês de abril apreensivos com a decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de pôr fim aos aditivos nos cigarros. A decisão – que havia sido adiada em fevereiro por conta das dúvidas do presidente, Dirceu Barbano, com relação à adição de açúcar – foi tomada em meados de março e deverá trazer uma série de consequências ao mercado brasileiro de tabaco.

Mesmo com a manutenção da reposição do açúcar, a proibição indiscriminada de outros ingredientes inviabilizará a fabricação de 99% dos cigarros brasileiros, além de afetar a identidade das marcas e a opção do consumidor pela escolha do produto de sua preferência no mercado legal. O fato é que as indústrias cigareiras, altamente reguladas, terão dezoito meses para se adequarem à nova norma e os impactos deverão atingir toda a cadeia produtiva.

O principal temor da indústria é com relação ao aumento do mercado ilegal – que continuará abastecendo os consumidores com produtos sem regulação sanitária ou registro em órgãos de fiscalização. Atualmente, 30% dos consumidores recorrem ao comércio ilegal. De acordo com estudo da Fundação Getúlio Vargas, a tendência é de que este número cresça no mesmo ritmo em que diminui a arrecadação de tributos.

Em um País com título de segundo maior produtor e maior exportador de tabaco do mundo, esperávamos um pouco mais de equilíbrio nas decisões ou, pelo menos, uma discussão mais aprofundada.

Fala, produtor!

Este espaço é dedicado aos produtores que fazem parte do SIPT (Sistema Integrado de Produção de Tabaco) em todas as regiões do Sul do País.

Pedro Prucner
Prudentópolis – Paraná



Há décadas as indústrias de beneficiamento de tabaco incentivam os produtores a diversificar suas atividades para que não dependam exclusivamente de uma única cultura. Um exemplo dessa realidade é o caso do produtor Pedro Prucner, de Prudentópolis (PR). “O milho, o feijão e o kiwi geram a receita para a subsistência da minha família. Já a renda obtida com o tabaco proporciona condições para que façamos alguma melhoria na propriedade e a aquisição de mais terra. No futuro, quero expandir o cultivo do milho e, se conseguir vender mais no mercado local, também o de kiwi”, diz Pedro Prucner.

“O rendimento do tabaco é muito superior ao das outras culturas, não dá nem para comparar. Antes de implantar a cultura do tabaco, passamos por dificuldades”, completa. Ele explica também que a diversificação faz com que o produtor tenha melhores condições de enfrentar os imprevistos climáticos. “A seca foi muito forte no ano passado, prejudicando bastante as atividades agrícolas. Na verdade, o tabaco foi a cultura que mais resistiu à seca na minha propriedade”, afirma.

A PROPRIEDADE

- ✓ **200** pés de kiwi
- ✓ **5** hectares de tabaco
- ✓ **7** hectares de milho
- ✓ **5** hectares de feijão



Luiz Fernando Mainardi

Secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Agronegócio do Rio Grande do Sul, filho de agricultores da região de Sobradinho, formado em Direito. Foi vereador por duas legislaturas em Bagé, deputado federal de 1995 a 2000 e prefeito de Bagé, de 2001 a 2008.

Qual é a sua visão sobre a cultura do tabaco? É uma atividade muito importante. Somente em 2010 foram arrecadados cerca de US\$ 3 bilhões com a exportação de 85% do volume que produzimos, o que coloca o tabaco como um dos principais componentes da nossa pauta de exportações.

Qual é a importância da cultura de tabaco para o Rio Grande do Sul? O tabaco é cultivado em 291 municípios de nosso estado, envolvendo 95 mil famílias. A estimativa é de que a atividade envolva pelo menos 450 mil pessoas. A receita bruta agrícola da última safra foi de aproximadamente R\$ 2 bilhões.

Qual é a importância de se encontrar alternativas de cultivos que possam ser aliados às lavouras de tabaco? Por quê? A diversificação proporciona o aumento de renda e não deixa o produtor refém do mercado e nem das condições climáticas, além de significar agregação de renda à atividade primária.

Quais outros produtos seriam os mais promissores

para o Estado? Por quê? Cada região tem a sua especificidade, mas pode ser a bacia leiteira, a fruticultura, a ovinocultura, a avicultura, a suinocultura, o plantio do milho e do feijão. A escolha deve ser do produtor, diante da possibilidade de renda oferecida por esta ou aquela cultura.

Recentemente, o Rio Grande do Sul sofreu com a estiagem. Qual é a perspectiva para a próxima safra de tabaco e para outras culturas importantes do Estado? Por meio do programa Mais Água, Mais Renda, o Estado deve estimular os produtores a se conscientizarem acerca da importância e dos benefícios da irrigação. Esse programa é um conjunto de medidas que envolvem crédito subsidiado, incentivos fiscais e agilidade das licenças ambientais para facilitar o crescimento da área irrigada no Estado.

Como combater o preconceito contra os produtores de tabaco? Condenando o preconceito de forma veemente, até mesmo porque o produtor é um trabalhador como qualquer outro, que exerce uma atividade lícita e que dela tira o seu sustento.

Sala de Aula

Ações integradas com a realidade rural

O setor do tabaco segue uma política que prima pela educação das crianças e adolescentes, filhos de produtores rurais, e pela melhora da qualidade de vida dos produtores. E está convencido de que a mudança de hábitos culturais se dá por meio da oportunidade e da conscientização. Pensando nisso, o SindiTabaco e suas empresas associadas, em parceria com a Afubra, está distribuindo 100 mil cartilhas para produtores de tabaco nos municípios de Santa Catarina e Paraná. No Rio Grande do Sul, ação semelhante foi promovida em 2009.

O material traz orientações sobre saúde e segurança do produtor, além de recomendações para a proteção da criança e do adolescente. "Com a cartilha, o produtor de tabaco integrado às empresas associadas conhece nossas recomendações e pode adotá-las no ambiente de trabalho. O material traz também orientações sobre a correta utilização de agrotóxicos e a importância da educação dos filhos", explica Iro Schünke, presidente do SindiTabaco. Caso o produtor não cumpra as orientações da cartilha relativas à utilização de menores de 18 anos,

estará sujeito à comunicação da conduta irregular aos órgãos competentes e a não renovação do contrato para a próxima safra. Além disso, a Entidade promoverá, a partir de maio, mais um Ciclo de Conscientização, que visa o esclarecimento sobre aspectos relacionados à saúde e segurança do produtor, bem como, a proteção da criança e do adolescente.

CONSCIENTIZAÇÃO

- 22 de maio – Araranguá (SC)
- 11 de junho – Palmitinho (RS)
- 26 de junho – Planalto (PR)
- 10 de julho – Candelária (RS)
- 12 de julho – Ilópolis (RS)
- 07 de agosto – Canoinhas (SC)
- 21 de agosto – Prudentópolis (PR)
- 28 de agosto – Chuvisca (RS)



Sob um novo olhar

Preconceito à nossa região

Mario Rabuske, ex-presidente da Associação dos Municípios do Vale do Rio Pardo (AMVARP) e prefeito de Sinimbu (RS).

O Vale do Rio Pardo e muitos municípios de outras regiões vivem uma preocupação constante. A principal fonte de renda dos nossos trabalhadores – sejam eles rurais ou urbanos – está ameaçada. A produção de tabaco vive na berlinda, fruto de um preconceito sem precedentes de setores que querem simplesmente aniquilar a vida socioeconômica dos nossos municípios. Precisamos encontrar alternativas? Sim, mas também queremos que todos os setores dos governos estadual e federal entendam o tamanho do nosso problema.

A situação é muito complicada. É como se, de uma hora para outra, perdêssemos, por exemplo, todas as riquezas existentes no pré-sal. Como ficaria a nossa nação? A economia dos nossos municípios depende fortemente da produção de tabaco. Temos empresas que trabalham diretamente com o seu manufaturamento e que representam mais da metade do nosso orçamento. A vida dos nossos municípios depende disso e não imaginamos que, em curto prazo, consigamos encontrar soluções econômicas para substituir à altura ao cultivo do tabaco.

Entendemos que o tabaco – e, conseqüentemente, aqueles que o produzem – sofre preconceito. Esse mercado foi eleito o “patinho feio” entre vários setores, seja ele do Governo, ou de órgãos não governamentais que o combatem, como se fosse o grande vilão da saúde. Porém, reiteramos nossa posição: o ato de fumar é uma decisão pessoal de cada cidadão. A indústria não tem o poder de obrigar a população a adquirir esse hábito. Nós precisamos produzir, pois ao longo do tempo, é a única alternativa viável na economia da nossa região. E nessa luta inglória, vemos o Governo Federal aumentando a carga de impostos, o que acaba fomentando o contrabando de cigarros, oriundos especialmente do Paraguai. Com o objetivo de expor nossas dificuldades, a AMVARP criou uma Comissão em Defesa da Cadeia Produtiva do Tabaco, que irá lutar em prol da defesa do sustento de nossas famílias, nossa economia e nossos municípios. E que a nossa luta seja entendida.



Curtas

NA ORIGEM

O SindiTabaco e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) do Rio Grande do Sul formalizaram, no final de fevereiro, a autorização para a Certificação Fitossanitária na Origem para a exportação de tabaco. Com isso, os procedimentos relacionados à inspeção fitossanitária do produto para exportação serão simplificados. O grande volume de tabaco exportado pelo Porto do Rio Grande e a credibilidade que o setor alcançou ao longo dos anos ao exportar um produto de integridade, foram decisivos para a autorização. A certificação na origem deverá reduzir custos das empresas e melhorar aspectos de logística.

ARISE

A Japan Tobacco International (JTI) lançou em fevereiro, em parceria com a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Winrock Internacional (WI), um programa para contribuir com a redução do trabalho infantil. O Programa Arise (Alcançando a Redução do Trabalho Infantil pelo Suporte à Educação), que também integra o Programa Crescer Legal, foi desenvolvido especificamente para a JTI nas comunidades onde a Empresa compra tabaco e será implementado, inicialmente, no Brasil e no Malawi, na África. No Brasil, as atividades serão realizadas no município de Arroio do Tigre (RS).



MILHO & FEIJÃO

A edição 2012 do programa *Milho e Feijão Após a Colheita de Tabaco* foi lançada no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Desde 1984, por meio do incentivo à diversificação da produção, o programa da Souza Cruz objetiva elevar a renda do produtor e assim estimulá-lo a permanecer no campo com um modelo de produção sustentável. No Estado gaúcho, o programa foi lançado em Venâncio Aires, no mês de janeiro. Já em Santa Catarina, o lançamento aconteceu em Criciúma, no final do mês de março.

JOINT VENTURE

A China Tabaco Internacional do Brasil (CTIB) e a Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos (AOB) anunciaram, no início de janeiro, a assinatura de um acordo definitivo para criação de uma joint venture (JV). A nova empresa, com operações no município de Venâncio Aires, deve gerar aproximadamente 250 empregos diretos, entre efetivos e temporários, com previsão de faturamento da ordem de R\$ 200 milhões ao ano. De acordo com o diretor Regional América do Sul da AOB, Alexandre Strohschoen, a JV visa fomentar a produção de tabacos de qualidade para atender o mercado chinês.

Programa ambiental pioneiro percorre 2,6 mil localidades



A preocupação com diversos aspectos da produção sustentável tem sido uma constante na cadeia produtiva do tabaco há vários anos. Um exemplo é o Programa de Recebimento de Embalagens Vazias de Agrotóxicos, que foi implantado em 2000, dois anos antes da promulgação da lei que trata do assunto.

Há mais de uma década em operação no Rio Grande do Sul e Santa Catarina, o programa já recolheu 7,9 milhões de embalagens em 570 municípios, beneficiando milhares de produtores de tabaco ao percorrer 2,6 mil localidades na zona rural. Até o dia 23 de maio, os produtores da região Central do Rio Grande do Sul poderão devolver suas embalagens. Entre o dia 28 de maio e o mês de setembro, a região Serra do estado gaúcho será percorrida.

Segundo o Instituto Nacional de Embalagens Vazias (INPEV), o recebimento de embalagens no Rio Grande do Sul cresceu 15% em 2011, sendo um dos destaques do ano. No total, foram recolhidas 3,2 mil toneladas de embalagens no Estado. Santa Catarina registrou um aumento de 4%, com 551 toneladas.

“É importante lembrar que a cultura do tabaco é, de acordo com dados oficiais, a que menos utiliza agrotóxico. Isso promove a sustentabilidade do negócio, contribuindo para a preservação ambiental, a saúde e a segurança do produtor rural”, afirma Iro Schünke, presidente do SindiTabaco.

LEGISLAÇÃO

Desenvolvido anualmente de forma itinerante, o programa cumpre o Artigo 53, do Decreto 4.074, de 04 de janeiro de 2002. Os produtores que aderem ao programa e entregam as embalagens triplixes lavadas recebem recibos – fundamentais para apresentação aos órgãos de fiscalização ambiental.

RIO GRANDE DO SUL

REGIÃO	CALENDÁRIO
Centro	22 de fevereiro a 23 de maio de 2012
Serra	28 de maio a 12 de setembro de 2012
Sul e Litoral	17 de setembro a janeiro de 2013
Noroeste	Início previsto entre janeiro e fevereiro de 2013

Caminhos do tabaco

As principais regiões produtoras de tabaco são destaque a cada edição da SindiTabaco News.

A seguir, conheça um pouco mais sobre o município de Canguçu, situado no Rio Grande do Sul.



- Fundada em 27 de junho de 1857
- Canguçu (Cabeça Grande), de origem indígena, é um tipo de onça com cabeça muito grande que habitava a região
- Palco da Guerra dos Farrapos e de lutas entre portugueses e espanhóis pelo Rio Grande do Sul e Uruguai
- Prefeito Cássio Luiz Freitas Mota

O município de Canguçu, no Rio Grande do Sul, é o terceiro maior produtor de tabaco do País, além de possuir o maior número de minifúndios do Brasil, com 14 mil propriedades rurais. Responsável por um acréscimo anual de cerca de R\$ 100 milhões na economia local, a cultura do tabaco é a principal atividade agrícola de Canguçu, contribuindo para fixar mais de 60% da população no campo, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e para a expansão do comércio na cidade. Uma de suas vantagens é a adequação às pequenas dimensões das propriedades e à agricultura familiar.

“O cultivo do tabaco é vital para a cidade, que tem economia eminentemente agrícola. Uma pequena propriedade com 90 mil pés de tabaco gera um rendimento de R\$ 120 mil por ano, empregando quatro pessoas”, explica o prefeito de Canguçu, Cássio Luiz Freitas Mota. Um dos desafios do município é encontrar uma alternativa ao tabaco que se equipare em rentabilidade para o produtor. A prefeitura incentiva o cultivo de morango e, para isso, investiu R\$ 3 milhões em um programa que fornece mudas, treinamento e assistência técnica aos produtores. Além disso, implantou uma fábrica de processamento de morangos, que produz geleias, polpa e compotas. Esse projeto tem atualmente a participação de 17 agricultores, será ampliado para outros 50 e conta com um cadastro de reserva de vários outros produtores interessados.

Canguçu em números

Fonte: IBGE (2010) e Afubra (Safrá 2010/2011)

- 3.525 km²** de área territorial
- População de **53.268** habitantes
- 33.572** pessoas no meio rural
- 5.444** produtores de tabaco
- 9.470** hectares de tabaco plantados
- Os agricultores ainda se dedicam ao cultivo da batata, frutas, feijão e à produção de leite para a subsistência.
- 20 mil tons** produzidas
- 100 milhões** de receita gerada pelo tabaco

Certificado Fitossanitário

Documento oficial que comprova a condição fitossanitária de um produto agrícola com o objetivo de prevenir a disseminação de pragas. Trata-se de uma garantia ao importador de que o produto está dentro das normas e procedimentos exigidos por convenções internacionais, como a da Organização Mundial do Comércio e a Convenção Internacional de Proteção dos Vegetais. O Brasil é signatário de tais convenções e tem suas normas descritas na Instrução Normativa 36, de novembro de 2006.

Decreto 4.074/2002 - Artigo 53

Publicado em 04 de janeiro de 2002, o Decreto 4.074 regulamenta a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989, que dispõe sobre agrotóxicos, seus componentes e afins. O artigo 53 trata da destinação das embalagens e decreta que: "os usuários de agrotóxicos e afins devem efetuar a devolução das embalagens vazias e respectivas tampas aos estabelecimentos comerciais em que foram adquiridos."

Joint venture

Também chamada de empreendimento conjunto, a joint venture é uma associação de empresas, que pode ser definitiva ou não, com fins lucrativos. Difere da sociedade comercial (partnership) porque se relaciona a um único projeto cuja associação é dissolvida automaticamente após o seu término. Não implica na perda da identidade, bem como na individualidade de cada pessoa jurídica. A divisão de custos e riscos dos projetos que estariam além do alcance de uma só empresa são vantagens da joint venture que também se apresentam como grande oportunidade naqueles negócios que precisam de altos investimentos iniciais e benefícios em longo prazo.

O SindiTabaco congrega 16 empresas associadas e atende demandas de todo o Brasil, com exceção dos Estados da Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. A transparência e a visibilidade são estratégicas ao SindiTabaco, que enfatiza a importância social/econômica do setor, seja na geração de empregos e tributos, como na relevância do tabaco na economia de municípios e Estados da Região Sul. Além disso, a Entidade incentiva a sustentabilidade, por meio da responsabilidade social e ambiental, que reitera o sentido da existência do Sindicato e de sua ampla atuação.

Alliance One Brasil Exportadora de Tabacos Ltda.

Rua Emílio Selbach, 1546
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone: (55) (51) 3793-1400
Fax: (55) (51) 3793-1419

ATC – Associated Tobacco Company (Brasil) Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 132 – Cx. Postal 2116
96815-050 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 3719 7800
Fax: (55) (51) 3719 3525

Brasfumo Indústria Brasileira de Fumos S/A

Avenida das Indústrias, 130 – Cx. Postal 92
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone: (55) (51) 3738 4500 / 3741 2475
Fax: (55) (51) 3741 2364

CTA - Continental Tobaccos Alliance S.A.

RSC 453 – Km 2,2 – Nº 3411 – Cx. Postal 131
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone: (55) (51) 3793 2200
Fax: (55) (51) 3741 2042

Industrial Boettcher de Tabacos Ltda.

Alto Sinimbu – Cx. Postal 20
96862-000 – Sinimbu – RS
Fone: (55) (51) 3708 1193 / 3708 1093
Fax: (55) (51) 3708 1193

Intab - Indústria de Tabacos e Agropecuária Ltda.

Rua Padre Guilherme, 178
96878-000 – Vale do Sol – RS
Fone: (55) (51) 3750 3000
Fax: (55) (51) 3750 3005

JTI Kannenberg Comércio de Tabacos do Brasil Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 46 – Cx. Postal 1011
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 3713 8600
Fax: (55) (51) 3719 1077

JTI Processadora de Tabaco do Brasil Ltda.

Av. Presidente Castelo Branco, 1285
96835-010 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 2107 7000
Fax: (55) (51) 2107 7400

Philip Morris Brasil Indústria e Comércio Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 49 – Cx. Postal 72
96835-640 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 2109 8000
Fax: (55) (51) 3719 8232

Premium Tabacos do Brasil Ltda.

Av. Felisberto Bandeira de Moraes, 2405
Distrito Industrial
96835-900 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 2106 2106
Fax: (55) (51) 2106 2110

Souza Cruz S.A.

Rodovia BR 471 – Km 132,4
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 3719 7001
Fax: (55) (51) 3719 7171

Sul América Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 37
96640-000 – Rio Pardo – RS
Fone: (55) (51) 3731 1966 / 3713 2881

Tabacos Marasca Ltda.

RSC 287 – Km 79 – nº 5001 – Linha Estrela
95800-000 – Venâncio Aires – RS
Fone/Fax: (55) (51) 3793 1200

Unifumo Brasil Ltda.

Rua Germano Amâncio, 226
Bairro Arroio Grande
89172-000 – Pouso Redondo – SC
Fone: (55) (47) 3545 1628
Fax: (55) (47) 3545 1428

Universal Leaf Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 129,8 – Cx. Postal 1025
96835-642 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 3719 8300
Fax: (55) (51) 3719 1344

Valesul Brasil Tabacos Ltda.

Rodovia BR 471 – Km 121,8 – Várzea
96814-400 – Santa Cruz do Sul – RS
Fone: (55) (51) 3711 2343
Fax: (55) (51) 3711 1823

Expediente

Esta é uma publicação trimestral do SindiTabaco (Sindicato Interestadual da Indústria do Tabaco), dirigida a autoridades, consultores, produtores e lideranças empresariais e políticas.

Realização: SindiTabaco (www.sinditabaco.com.br)
Rua Galvão Costa, 415 - Centro - 96810-012
Santa Cruz do Sul - RS - Fone: (51) 3713 1777

Coordenação editorial:

ANDREOLI MSL
BRASIL

Tiragem: 2 mil exemplares

